

# **Vinde, ó Deus santificador, eterno e onnipotente**

Sê alma de Eucaristia! – Se o centro dos teus pensamentos e esperanças está no Sacrário, filho, que abundantes os frutos de santidade e de apostolado! (Forja, n. 835)

5 de fevereiro

Falava de corrente trinitária de amor pelos homens. E onde poderá alguém aperceber-se melhor dela do que na Missa? Toda a Trindade atua no

santo sacrifício do altar. Por isso agrada-me tanto repetir na coleta, na secreta e na oração depois da comunhão aquelas palavras finais: *Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, – dirigimo-nos ao Pai – que conVosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus por todos os séculos dos séculos. Ámen.*

Na Santa Missa, a oração ao Pai é constante. O sacerdote é um representante do Sacerdote eterno, Jesus Cristo, que é ao mesmo tempo a Vítima. E a ação do Espírito Santo não é menos inefável nem menos certa. *Pela virtude do Espírito Santo, escreve São João Damasceno, dá-se a conversão do pão no Corpo de Cristo.*

Esta ação do Espírito Santo exprime-se claramente, quando o sacerdote invoca a bênção divina sobre a oferenda: *vinde, ó Deus santificador, eterno e onnipotente, e abençoai este sacrifício preparado para o vosso*

*santo nome*, o holocausto que dará ao Nome santíssimo de Deus a glória que lhe é devida. A santificação, que imploramos, é atribuída ao Paráclito, que o Pai e o Filho nos enviam.

Reconhecemos também essa presença ativa do Espírito Santo no sacrifício quando dizemos, pouco antes da comunhão: *Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que, por vontade do Pai, com a cooperação do Espírito Santo, com a vossa morte destes a vida ao mundo...*

*(Cristo que passa, n. 85)*